

## ERRATA

No artigo **A performance como ética ecológica do enfrentamento – Iniciativas dissidentes para repensar as noções de gênero a partir da ação “Arqueologia do Lixo”** publicado no volume 8, número 2, na página 110, onde se lê:

“(…)programa de montagem drag proposto por uma travesti não-binária.”

**Leia-se:**

“(…)programa de montagem drag proposto por uma pessoa trans não-binária.”

No mesmo artigo, na página 112 onde se lê:

“(…)enquanto travesti/drag dentro de uma narrativa que privilegia um momento específico do programa, que é o encontro de meu ser em drag com uma das voluntárias, a qual chamarei aqui de Mariana.”

**Leia-se:**

“(…)enquanto pessoa trans/drag dentro de uma narrativa que privilegia um momento específico do programa, que é o encontro de meu ser em drag com uma das voluntárias, a qual chamarei aqui de Mariana.”

No mesmo artigo, na página 113 onde se lê:

“Nesse sentido, também sinto que cabe salientar que existe uma diferença histórica na compreensão do que é drag e do que é travesti.”

**Leia-se:**

“Nesse sentido, também sinto que cabe salientar que existe uma diferença histórica na compreensão do que é drag e do que é pessoa trans.”

Na mesma página, na nota de rodapé onde se lê:

“(…) explico um pouco mais detalhadamente sobre minha singularidade enquanto travesti/drag em conjunto com meu parceiro, que também é uma pessoa não-binária. Decido não reabordar mais densamente essa questão aqui, mas recomendo a leitura desse texto para entendimento complementar do que estou considerando enquanto gênero, travesti, drag e montagem.”

**Leia-se:**

“(…) explico um pouco mais detalhadamente sobre minha singularidade enquanto pessoa trans/drag em conjunto com meu parceiro, que também é uma pessoa não-binária. Decido não reabordar mais densamente essa questão aqui, mas recomendo a leitura desse texto para entendimento complementar do que estou considerando enquanto gênero, transgeneridade, drag e montagem.”

No mesmo artigo, na página 114 onde se lê:

“(…) partir do ato de montar-se de uma travesti é uma forma indisciplinada que uma corpa abjeta encontra para reinventar os parâmetros do que é pesquisa.”

**Leia-se:**

“(…) partir do ato de montar-se de uma pessoa trans desbinarizada é uma forma indisciplinada que uma corpa abjeta encontra para reinventar os parâmetros do que é pesquisa.”

No mesmo artigo, na página 122 onde se lê:

“Eu capilarizada, travestindo a cidade de Fortaleza como um todo, começando pela minha epiderme e pelas contaminações nos desejos, em meio ao eu-lixo não-binário, fugaz de gênero.”

**Leia-se:**

“Eu capilarizada, transmutando a cidade de Fortaleza como um todo, começando pela minha epiderme e pelas contaminações nos desejos, em meio ao eu-lixo não-binário, fugaz de gênero.”

## ERRATA

No mesmo artigo, na página 124 onde se lê:

“A performance de uma travesti, montada, dentro de um espaço das Dunas, carregando consigo um saco de lixo verde e uma câmera fotográfica, apresenta, certamente, um outro regime para pensarmos a prática política e artística.”

**Leia-se:**

“A performance de uma bicha não-binária, montada, dentro de um espaço das Du nas, carregando consigo um saco de lixo verde e uma câmera fotográfica, apresenta, certamente, um outro regime para pensarmos a prática política e artística.”

No mesmo artigo, na página 125 onde se lê:

“Nós, subalternizadas, travestis, corpos dissidentes, precisamos encarar nossa existência para além de um estado de resistência, mas também nos concebemos enquanto agentes do enfrentamento, da captura, do embate.”

**Leia-se:**

““Nós, subalternizadas, pessoas trans, corpos dissidentes, precisamos encarar nossa existência para além de um estado de resistência, mas também nos concebemos enquanto agentes do enfrentamento, da captura, do embate.”

No mesmo artigo, na página 126 onde se lê:

“(…) performativa da existência travesti não-binária.”

**Leia-se:**

“(…) performativa da existência trans não-binária.”

No mesmo artigo, na página 129 onde se lê:

“Montar-me em drag, até para catar lixo coletivamente, é a minha forma de convidar os seres a um vazio nosso, singular e múltiplo, fluido em sua (est) ética, arqueológico em sua metodologia, transgressor e travesti em sua invenção.”

**Leia-se:**

“Montar-me em drag, até para catar lixo coletivamente, é a minha forma de convidar os seres a um vazio nosso, singular e múltiplo, fluido em sua (est) ética, arqueológico em sua metodologia, transgressor e transgênero em sua invenção.”